



RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2017/18

(Curso TeSP de Redes e Sistemas Informáticos)

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular.....	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	2
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem.....	4
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.....	4
3. Resultados	4
3.1. Resultados Académicos.....	5
3.1.1. Eficiência formativa.....	5
3.1.2 Sucesso Escolar.....	5
3.1.3 Abandono Escolar.....	6
3.1.4 Empregabilidade.....	6
3.2 Internacionalização	6
4. CONCLUSÃO	7

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	16/17	17/18
Género	%	%
Feminino	5	5
Masculino	95	95
Idade	%	%
Até 20 anos		
20-23 anos		
24-27 anos		
28 e mais anos		
Região	%	%
Norte		
Centro		
Lisboa		
Alentejo		
Algarve		
Ilhas		

1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	16/17	17/18
1º	21	-
2º	-	18
TOTAL		

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

É de notar que, neste ano letivo o CTeSP de RSI não abriu concurso para o 1º ano do curso.

Curso	2017/2018
-------	-----------

N.º vagas	-
N.º Candidatos 1ªfase/1ªopção (CNA)	-
N.º Candidatos 1ªfase (CNA)	
N.º Candidatos (Total CNA)	
N.º de Colocados 1ªfase/1.ª opção	
N.º Colocados 1ªfase (CNA)	-
N.º de Colocados (Total CNA)	
N.º de colocados total (CNA+ outros regimes- 1ºano/1ªvez)	
N.º Matriculados CNA	
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais	
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais	
Índice ocupação: nº matriculados Total CNA/vagas	
Índice ocupação: nº matriculados Regimes Especiais (>23 e CET/CTeSP)/vagas	
Índice ocupação: nº matriculados TOTAL(CNA	

+ outros regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas	
Nota Mínima entrada 1ªfase CNA	
Nota Média entrada 1ªfase CNA	

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

A taxa de participação neste ano letivo foi acima de 50% a todas as UCs exceto a “Programação de Aplicações e Serviços em Rede” que foi de 5,56 %, logo esta última sem relevância estatística.

IASQE	Sem.	16/17	17/18
% de Participação	1ºS	16,7	61,1
	2ºS	4,2	73,3

IASQE	Sem.	16/17	17/18
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS	*	4
	2ºS	*	4
Índice Médio Satisfação - Docentes	1ºS	*	4
	2ºS	*	4
Índice Médio Satisfação - UCs	1ºS	*	4
	2ºS	*	4

**) Sem qualquer relevância estatística.*

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

É de notar que só este ano foi lecionado o 2º ano deste CTeSP, fechando assim pela primeira este CE:

Curso	2016/2017	2017/18
N.º diplomados	-	4
N.º diplomados em 2 anos	-	4
N.º diplomados em N +1 anos	-	-
N.º diplomados N+2 anos	-	-
N.º diplomados em mais de N+2 anos	-	-

3.1.2 Sucesso Escolar

As UCs com as taxas de reprovação mais preocupantes foram as seguintes:

- Programação de Aplicações e Serviços em Rede – taxa de reprovação de 56%. Este insucesso deveu-se essencialmente – e passa-se a citar o docente responsável pela UC - “... às lacunas dos alunos ao nível da programação.” O docente também sublinha que **os alunos não estavam preparados, em termos de conhecimentos prévios, para o acompanhamento da UC:** “*Houve uma taxa de aproveitamento um pouco baixa para o expectável numa UC tão prática, que se justifica pela falta de preparação e também ritmo e motivação por parte dos alunos.*”
- Tópicos Avançados de Redes (TAR) – taxa de aprovação de 50%. Este insucesso deveu-se a falta de metodologias de trabalho contínuo – e mais uma vez citando o docente responsável pela UC – “*Tratando-se de uma UC com uma forte componente prática ... verificou-se que os alunos falharam na componente contínua da UC e obtiveram resultados baixos.*”

Algumas ações concretas a implementar pelos respetivos docentes das UCs com maior taxa de insucesso tais como – e passo a citar:

- “Rever o programa com base nos conhecimentos prévios dos alunos lecionados em UCs anteriores.”
- “Será de apostar na intensificação do esforço na UC anterior de RSC, para que os alunos possam ser melhor preparados para a UC de TAR.”

3.1.3 Abandono Escolar

No ano letivo anterior, 2016/2017, 5 foram os alunos que anularam matrícula. Este ano letivo, 2017/2018, mais 4 foram os alunos que optaram por anular matrícula.

3.1.4 Empregabilidade

Dos 13 alunos que fizeram estágio este ano letivo, 4 foram os alunos que foram convidados a ficar a trabalhar nas respetivas empresas onde estagiaram, ou seja, 31% encontram-se neste momento empregados:

- 1 aluno na [Arrobabit \(PONTE DE LIMA\)](#)
- 2 alunos na [MEL IT - Consultoria Informática, LDA \(NEIVA\)](#)
- 1 aluno na [Metaloviana \(NEIVA\)](#)

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

Neste CE não há mobilidade de alunos nem de docentes.

	15/16
N.º e Percentagem de alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	N.º 0 0 %
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	N.º 0 0 %
N.º Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	N.º 0 0 %
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	N.º 0 0 %
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	N.º 0
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff e outros programas)	N.º 0

4. CONCLUSÃO

No ano letivo 2017/2018 lecionou-se pela primeira vez o segundo ano do CTeSP de Redes e Sistemas Informáticos na ESTG/IPVC, fechando, por conseguinte, este ciclo de estudos neste CTeSP, onde 22% dos alunos conseguiram concluir o CTeSP. Por consequência, o que mais preocupa a coordenação de curso prende-se com o insucesso académico verificado nas UCs relacionadas com a programação que, segundo os responsáveis dessas UCs, o problema reside na má preparação dos alunos em anos anteriores ao ingresso neste CTeSP, onde a falta de metodologias de trabalho contínuo é flagrante e inaceitável nesse nível de ensino. Ou seja, os alunos não sabem como aprender de forma autónoma! A comissão de curso analisou essa questão e delineou que a melhor forma de colmatar esta lacuna grave (dado tratar-se de jovens adultos) passa essencialmente por responsabilizar os alunos e levá-los a refletirem e a acreditar que só eles poderão mudar a forma como aprendem e como devem percorrer esse “caminho”, que os levará certamente a terem uma aprendizagem mais autónoma, sólida e profícua.